NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 17/Ago

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1569| 2016

Exército reforçará controle e fiscalização sobre explosivos

Durante Simpósio, CNTV defendeu contratação de vigilantes e plano de segurança para pedreiras

CNTV participou do II Simpósio de Controle e Rastreamento de Explosivos, que teve como objetivo ampliar o debate e buscar formas para melhorar o controle sobre os explosivos

Para garantir mais segurança aos trabalhadores da segurança privada que vêm sendo vítimas frequentes de ataques com explosões a carros-fortes, agências bancárias, caixas eletrônicos, entre outros, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) defendeu, durante o II Simpósio de Controle e Rastreamento de Explosivos, a contratação de vigilantes e elaboração de plano de segurança para pedreiras, além da exigência de comprovação de antecedentes criminais para todos os que manuseiam os explosivos. O Simpósio ocorreu nesta terça e quarta-feira (16 e 17), na Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), em Brasília.

Única representante dos trabalhadores

vigilantes, de transporte de valores e escolta armada, a CNTV defendeu junto à DFPC – Divisão do Exército Brasileiro responsável, entre outros, pelo controle de explosivos – que a contratação de vigilantes para as pedreiras é fundamental em decorrência do risco do local, além da grande quantidade de explosivos (alvo constante de bandidos).

"Entendemos que é, sim, questão de segurança. Hoje, boa parte das pedreiras não contrata vigilante. Colocam lá qualquer pessoa para cuidar de tudo, sem qualquer qualificação, tornando fácil para os ladrões conseguir o instrumento utilizado para crimes ainda maiores e que vem ceifando a vida de centenas de trabalhadores – os ataques a carro-forte e a bancos em geral", avaliou o secretário Geral da CNTV, Cláudio José.

Sobre o plano de segurança, a CNTV argumentou que, para contratar vigilantes, é fundamental saber a real necessidade do local. "O plano de segurança daria esse norte e evitaria que as empresas contratassem vigilantes só por contratar, sem colocar no lugar correto, sem seguir procedimentos determinados. Também defendemos que o trabalho dos trabalhadores seja complementado por câmeras de monitoramento, para diminuir ainda mais o risco de roubos a explosivos", esclareceu o presidente da CNTV, José Boaventura.

Além disso, a CNTV quer também que os trabalhadores que manuseiam explosivos comprovem que são "ficha limpa". Assim como os vigilantes não podem ter antecedentes criminais, o entendimento da Confederação é que, por questões de segurança, a exigência seja estendida aos que trabalham com explosivos.

Exército quis ouvir membros da CCASP

Com as alterações na Portaria nº 03 – Colog, de 10 de maio de 2012, que aprovou as Normas Relativas às Atividades com Explosivos e seus Acessórios, a DFPC convidou os membros da CCASP para participarem do Simpósio. Segundo entendimento da Diretoria, esta seria uma oportunidade para prestar esclarecimentos e debater possíveis sugestões para as alterações do texto.

Além da CNTV, participaram do evento representantes da ABTV e Febraban. A Polícia Federal (PF) justificou ausência em virtude do envolvimento com os Jogos Olímpicos. Também estiveram presentes representantes de pedreiras e de empresas que trabalham com venda e fabricação de explosivos.

As propostas apresentadas no Simpósio serão analisadas pelo Exército e encaminhadas para a área competente realizar possíveis alterações.

"Ficamos satisfeitos com a participação da CNTV. Por representar a categoria de vigilantes, Transporte de Valores e Escolta Armada, buscamos apresentar propostas que evitem que os explosivos cheguem às mãos dos bandidos. Fizemos questão de participar do Simpósio porque a preocupação com os vigilantes é real, e trabalhamos incansavelmente para garantir sua segurança", afirmou Cláudio.

Fonte: CNTV

Organizações Sociais na Saúde do DF trarão ameaças ao emprego dos vigilantes

O Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) convida toda a categoria, principalmente aqueles e aquelas que prestam serviço nos postos da Secretaria de Saúde do DF para participarem da audiência pública na Câmara Legislativa para debater as OS's – Organizações Sociais na Saúde (Hospitais, Upas e Postos de Saúde). A proposta da audiência pública é do deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) Chico Vigilante com o objetivo de convocar toda a sociedade, servidores e terceirizados à luta para barrar esse modelo de gestão que o governador Rodrigo Rollemberg quer implantar, com sérios riscos a diversos segmentos de trabalhadores do setor, inclusive os vigilantes. É fundamental que todos e todas participem.

A audiência será dia 18/08 – quinta-feira – às 15h na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Saiba mais:

CLDF DEBATERÁ GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA SAÚDE DO DF

Por iniciativa do deputado distrital Chico Vigilante, a implantação de Organizações Sociais (OS's) na rede pública de saúde será debatida na Câmara Legislativa mais uma vez. A comissão geral será na próxima quarta-feira (18), às 15h, com presença de representantes do GDF, dos servidores da saúde e da sociedade civil.

O projeto de lei 1186/2016, de autoria do poder Executivo, causa polêmica principalmente entre os servidores. Eles alegam que não foram ouvidos em nenhum momento pelo GDF sobre a proposta de "privatização da saúde no DF".

Assim que tomou posse, em janeiro de 2011, o governador Rodrigo Rollemberg defendeu a ideia de implantação dos modelos de Organizações Sociais para gerir as Unidades de saúde pública. Desde o primeiro momento, o deputado Chico Vigilante também se posicionou contra o projeto audacioso do governo.

Para ele, em todos os estados onde as OS's foram implantadas deram prejuízos para a gestão pública. "Aqui em Brasília também já tivemos essa experiência quando o então governador José Roberto Arruda passou a organização Sociedade Real Espanhola para gerenciar o Hospital de Santa Maria. O modelo não deu certo e acarretou prejuízos para o GDF", justifica Vigilante.

Diversas entidades se mostraram contrárias, entre elas estão: o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde, Sindicato dos Médicos, o Conselho de Saúde, o Conselho de Enfermagem e Sindicato dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem.

Fonte: Chico Vigilante

Ministro do Meio Ambiente suspende demissões das vigilantes

Ministro garantiu acompanhar de perto a situação e priorizar a volta aos postos de serviço

O deputado distrital e diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) Chico Vigilante participou na tarde da segunda-feira (15) de uma reunião com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, para tratar das demissões de 37 vigilantes femininas que prestam serviço para o órgão. Muitas estão perto de se aposentar, mas estão ameaçadas de perder os postos de trabalho.

A reunião também foi acompanhada pelo presidente Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF), Paulo Quadros, e pelo diretor jurídico do sindicato, Regivaldo Nascimento, além de um grupo de secretárias e copeiras terceirizadas, que já foram demitidas.

Sarney Filho garantiu que suspenderia as demissões das vigilantes. Em relação às secretárias e copeiras demitidas sem justa causa no último mês de junho, o ministro lamentou o ocorrido e garantiu que empenhará esforços na readmissão de todas.

"Acompanharei de perto a situação destas trabalhadoras e vou priorizar a volta aos postos de trabalho ou para outras áreas aqui dentro do Ministério", prometeu o Sarney Filho.

Chico Vigilante reforçou a necessidade das mulheres em permanecer empregadas. "A maioria delas são mães de família e cuida dos seus filhos sozinhas. Não podem ficar desempregadas. Saí da reunião esperançoso e com a garantia de que estas mulheres retornarão os postos de trabalho", reforçou o deputado.

Entenda

No total, 20 trabalhadoras perderam o emprego. Na semana passada o grupo de trabalhadoras procurou o deputado Chico Vigilante para pedir a interferência junto ao ministro para tentar reverter as demissões.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Homens armados atacam e invadem sede da Protege em Santo André, SP

Quadrilha ateou fogo a caminhão e colocou pregos na rua para evitar PM. Ação deixou um ferido; vídeo mostra série de tiros contra a sede da empresa.

Homens armados atacaram e invadiram a sede de uma empresa de transportes de valores Protege, no Bairro Campestre, em Santo André, no ABC paulista, na madrugada desta quarta-feira (17). Houve tiroteio, explosões e danos ao prédio da empresa. Um segurança ficou ferido, segundo a empresa. Ninguém foi preso e ainda não há informações sobre o que foi roubado. Foi o quarto grande ataque a uma sede de transportadora no estado este ano.

Moradores relataram que foram rajadas de tiros por mais de 40 minutos. Vizinhos à sede da empresa de transporte de valores Protege, em Santo André, relataram ao G1 os momentos de pânico que viveram na madrugada desta terça-feira (17) durante a ação dos bandidos. "Ouvimos tiros e deitamos no chão. A reação foi de pânico", afirma a bancária Nayane Matias, que mora em frente à sede da Protege.

Ela conta que começou a ouvir disparos por volta das 3h20 e que, imediatamente, deitou no chão do quarto e preferiu não arriscar caminhar pelo apartamento. Segundo a bancária, os disparos continuaram até 4h05, e houve ainda o estouro de três bombas. O prédio onde mora Nayane também foi atingido por balas na fachada. Vidros ficaram estilhaçados. "Achei que o prédio fosse cair", afirma.

O empresário Márcio Rocha da Silveira mora a cerca de 2 km da Protege e levou um susto no meio da madrugada. "Acordei ouvindo explosões e um tiroteio intenso", relatou. "Primeiro achei que era trovão, mas logo vi que era tiroteio", relata ele que mora no Parque São Ramalho, perto da sede da transportadora de valores atacada nesta madrugada.

Vídeo mostra ação

Imagens de câmeras de seguranças obtidas pelo Bom Dia São Paulo mostram um grupo de seguranças atirando durante a ação contra a sede da Protege.

Nas redes sociais, usuários relataram longo tiroteio, explosões e alertaram para moradores da região não saírem de casa. Balas de fuzil teriam atingido imóveis que ficam perto da sede da empresa de valores.

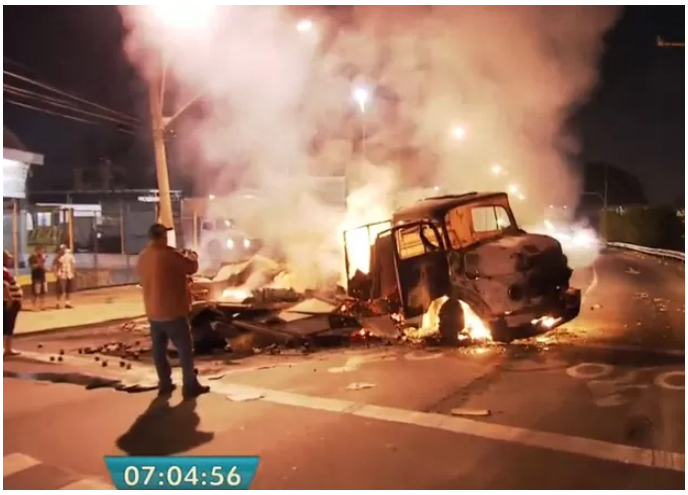
Um condomínio que fica ao lado da sede da Protege também foi atingido com marca de balas. "Achei que era balão ou fogos, foi um terror. Moro no sexto aqndar não sabia de onde estavam atirando", disse um morador.

Em nota, a Protege afirma que " a atuação dos Vigilantes e as barreiras do sistema de segurança impediram o roubo e maiores consequências. Houve registro de um colaborador ferido por estilhaços, que já recebeu atendimento e, felizmente, passa bem. A Protege aguarda a apuração dos fatos e, para isso, colabora com

as autoridades policiais em sua investigação".

A Secretaria da Segurança Pública disse em nota que, "assim como em diversos casos semelhantes, as polícias civil e militar darão uma resposta à altura e tão rápida quanto possível para prender os assaltantes que transtornaram a vida dos cidadãos na madrugada de hoje, em Santo André".

A SSP diz que a perícia criminal está sendo realizada nos locais, para levantar provas que podem fornecer caminhos para se prender essa quadrilha.



Caminhão incendiado no ataque à sede da Protege em Santo André (Foto: TV Globo/Reprodução)

11 veículos queimados

O ataque deixou ao menos 11 veículos incendiados. Na fuga, a quadrilha ateou fogo em caminhões e carros e colocou pregos na rua para evitar a aproximação dos policiais. Vários carros foram roubados, incendiados e houve confronto com a polícia.

Um feirante foi abordado pelos bandidos e teve de descer do caminhão que em seguida foi incendiado. "Atiraram no caminhão e mandaram ele descer", relata Lenice da Silva, mãe do feirante.

Na Rua Mário Pamplona, São Caetano do Sul, foi abandonado uma picape pequena com cartuchos de emulsão explosivas. Na Avenida Goiás, em São Caetano do Sul, um veículo não identificado foi incendiado. Também foram abandonados e incendiados carros na Rua Sumaré, Alameda Sao Caetano, Rua das Monções e Avenida dos Estados.

Em São Bernardo do Campo, um carro foi abandonado capotado após confronto com a polícia.

Em São Paulo, na Rua Costa Barros houve confronto com viaturas da Força-Tática seguido

Veículos incendiados provocam congestionamento em Santo André nesta manhã (Foto: TV Globo/Reprodução)

de acidente de trânsito. Na Rua Ibitirama foi abandonado uma picape pequena e na Avenida Salim Farah Maluf foi abandonado outro veículo, ambos com explosivos e armas no interior.

Na Rua Guacuma foram abandonados dois

veículos com cartuchos de fuzil, carregadores e rádios-comunicadores. Na Rua São Raimundo uma viatura da polícia foi atingida por dois disparos. No Viaduto Grande São Paulo, três veículos foram incendiados.

Policiais do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) levaram uma série de explosivos encontrados nas proximidades da sede da empresa para ser detonado em um terreno baldio entre as avenidas Guido Aliberti e dos Estados, em Santo André.

Em nota enviada ao Bom Dia São Paulo, a Secretaria de Segurança Pública afirma que assim como em casos semelhantes a polícia civil e militar vai responder à altura e tão rápido para prender os assaltantes. A perícia está sendo feita para apurar o caso.

O viaduto Grande São Paulo, na Vila Prudente, ficou interditado por causa dos carros queimados no local. O bloqueio da via, que é um importante acesso ao ABC paulista, causa congestionamento na região.

Como acontecem os ataques

Esta foi a quarta grande ação de bandidos contra prédios de empresas transportadoras de valores registradas este ano. Outros três assaltos aterrorizantes aconteceram em Campinas, Ribeirão Preto e Santos.

No ataque a Santo André, moradores relataram um tiroteio de cerca de 40 minutos. Carros e caminhões foram incendiados. Ainda não há informações sobre o valor que tenha sido roubado.

Nestes crimes, a quantidade de assaltantes (pelo menos 20), o horário dos roubos (às 4h) e a fuga (por rodovias) levam a Polícia Civil a suspeitar que os crimes estão sendo cometidos por uma mesma quadrilha –ligada à facção que age dentro e fora dos presídios paulistas.

Para dificultar a reação da Polícia Militar (PM), assaltantes passaram a bloquear ruas com carros e espalharam pregos retorcidos nas vias. Isso foi feito nos três ataques realizados às empresas de transporte de valores. Dinamites roubadas de pedreiras serviram para explodir paredes das bases e chegar aos cofres.

Projeto de lei

Um projeto de lei publicado na quinta-feira (11), no Diário Oficial do Estado de São Paulo, quer proibir que empresas de segurança e transporte de valores se instalem dentro de perímetro urbano de cidades paulistas. A medida também fixa horários específicos para entrega e retirada de valores, bem como outras providências menores.

Segundo a proposta, a proibição visa afastar de centros populosos tentativas violentas de roubo a empresas do ramo.

De acordo com o texto, a instalação dessas empresas deve ser feita apenas “em áreas rurais e locais onde não existam colônias agrícolas, condomínios rurais ou áreas com adensamento populacional”. Além disso, o projeto quer que o recolhimento ou o recebimento de valores só aconteça entre 22h e 7h. O PL Para as empresas já instaladas em áreas urbanas haveria prazo de dois anos para mudança.

Ainda segundo o projeto, todas as operações de valores deverão ser efetuadas em área reservada, “com proteção individual do veículo e dos seus ocupantes. Quem descumprir a medida terá de pagar multa de 5 mil Unidades Fiscais do Estado de São Paulo (UFESP’s), no valor de R$ 23,55, cada. A tarifa será dobrada em caso de reincidência.

Fonte: G1

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF